

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE SOJA. II. ENSAIOS INTERMEDIÁRIOS

Paulo F. Bertagnolli
Emídio Rizzo Bonato

Objetivo

Identificar genótipos, de performance e de produção superiores às das cultivares atualmente recomendadas, entre aqueles avaliados preliminarmente pelas instituições de pesquisa de soja, no Estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Na safra de 1993/94, foram avaliadas, nos ensaios intermediários, 20 linhagens de ciclo precoce, 20 de ciclo médio e 16 de ciclo semitardio/tardio. Essas linhagens foram desenvolvidas pelo Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT, Passo Fundo, pelo Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado-CPACT, Pelotas, pela Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa - FUNDACEP/FECOTRIGO, Cruz Alta, pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas-IPAGRO, Júlio de Castilhos, e pela FT-Pesquisa e Sementes, Ponta Grossa. As testemunhas utilizadas nos ensaios foram: IAS 5 e Ivorá (ciclo precoce), BR-4 e RS 7-Jacuí (ciclo médio) e CEP 20-Guajuvira, Cobb e Ft-Abyara (ciclo semitardio/tardio).

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas, com quatro fileiras de soja espaçadas de 0,5 m, mediam 10 m² de área total e 4 m² de área útil.

Os ensaios foram instalados em 19/11/93, e a emergência das plântulas ocorreu em 26/11/93.

Antes da semeadura, foi feita adubação de manutenção de 200 kg/ha da fórmula 0-20-30, aplicados a lanço.

O controle das plantas daninhas foi feito pela aplicação em pré-semeadura de trifluralin + imazaquin, nas doses de 890 + 150 g i.a./ha, e em pós-emergência, de sethoxidin, na dose de 230 g i.a./ha. O controle das ervas foi complementado com capinas manuais.

No combate às pragas, foram utilizados os inseticidas triclorfom, na dose de 400 g i.a./ha, em uma aplicação, e lambdacialotrina, na dose de 7,5 g i.a./ha, em duas aplicações.

Resultados

Não foi possível avaliar o rendimento de grãos dos ensaios, devido ao baixo número de plantas, provocado por intensas chuvas ocorridas logo após a semeadura. No entanto, avaliaram-se aquelas características que puderam ser quantificadas adequadamente, mesmo com baixa população de plantas (Tabelas 1 a 3).

A variação na população de plantas foi maior no ensaio intermediário de ciclo médio (Tabela 2), onde o genótipo JC 9198 teve somente 27 % da população de plantas, sendo considerado ideal 40 plantas/m². No outro extremo, com 99 %, situou-se a linhagem CEPS 9022. Da mesma forma, foi grande a variação no ensaio de ciclo precoce (Tabela 1), de 42 a 89 %, e um pouco menor no ensaio de ciclo semitardio/tardio (Tabela 3), de 64 a 98 %.

Os dados aproveitados destes ensaios são referentes ao ciclo até a maturação, à estatura de plantas, à inserção dos primeiros legumes, aos índices de acamamento, à retenção foliar, ao aspecto visual de grãos, à população de plantas e ao peso de 100 grãos. Apesar de não ter sido possível quantificar o rendimento de grãos, os dados contidos nas Tabelas 1 a 3 auxiliam na caracterização dos genótipos testados pela rede de experimentação de soja do Rio Grande do Sul, cultivados em Passo Fundo, RS.

Tabela 1. Características dos genótipos de soja de ciclo precoce, do ensaio intermediário, em Passo Fundo, em 1993/94. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1994

Genótipo	Ciclo (dias)		Altura (cm)		Nota (1 a 5) ¹		Peso de 100 grãos (g)	População final (%) ²
	Flora- ração	Emergência- matu- ração	Plan- ta	Inser- ção de legumes	Acama- mento	Reten- ção foliar	Aspecto visual de grãos	
CEPS 8914	60	138	85	11	1,6	2,5	2,0	89
CEPS 8915	60	135	82	12	1,3	2,5	1,5	79
CEPS 9018	59	139	67	09	1,0	1,6	2,5	68
CEPS 9060	61	134	74	10	1,3	2,0	1,5	75
FT 90-1742	57	131	87	12	1,0	1,6	2,0	82
FT 90-349	63	138	97	11	1,8	2,8	2,0	83
FT 90-224	57	132	72	11	1,0	2,3	1,5	65
FT 90-2226	55	130	92	10	1,0	2,0	1,5	70
JC 9120	67	140	87	10	1,2	2,3	1,5	60
JC 9148	55	129	71	10	1,0	1,1	3,0	44
JC 9075	57	135	81	10	1,2	3,2	2,0	80
JC 89123	56	133	75	11	1,0	2,1	2,0	42
PEL 8926	59	138	74	08	1,0	3,1	1,5	79
PEL 8930	59	138	81	09	1,1	2,5	1,5	65
PEL 9012	62	140	91	12	1,1	2,7	2,5	55
CL 9108	56	135	70	11	1,0	3,0	2,0	59
PF 90427	59	138	85	11	1,0	2,6	2,0	82
PF 90251	62	140	86	11	1,6	2,3	1,5	82
PF 90358	63	136	76	12	1,0	2,3	2,0	85
PF 891083	59	138	74	09	1,0	3,3	2,0	77
IAS-5 (T1)	56	132	71	10	1,0	2,0	1,5	86
Ivorá (T2)	59	134	80	10	1,0	3,7	1,5	78

¹ Nota 1 = sem problema; nota 5 = problema em grau máximo.

² Percentagem do estande final observado em relação ao estande ideal de 40 plantas/m².

Tabela 2. Características dos genótipos de soja de ciclo médio, do ensaio intermediário, em Passo Fundo, em 1993/94. EMBRAPA-CNPQ, Passo Fundo, RS, 1994

Genótipo	Ciclo (dias)		Altura (cm)		Nota (1 a 5) ¹			Peso de	
	Flora- ração	Emergência Matu- ração	Plan- ta	Inser- ção de legumes	Acama- mento	Reten- ção foliar	Aspecto visual de grãos	100 grãos (g)	População final (%) ²
CEPS 8925	59	141	80	13	1,6	1,6	1,5	16,3	92
CEPS 9020	57	135	70	07	1,0	2,0	2,0	15,1	98
CEPS 9022	61	140	75	09	1,2	3,1	2,0	15,6	99
CEPS 9030	57	140	89	14	1,0	1,6	2,0	17,4	93
FT 90-3834	70	145	95	13	1,6	2,7	2,0	16,1	73
FT 90-3392	59	141	90	13	1,0	2,0	1,5	19,8	80
FT 90-4840	65	136	97	15	1,0	1,6	2,0	18,4	78
FT 90-1508	59	140	92	14	1,0	2,0	1,5	18,6	75
JC 9137	61	141	79	14	1,0	1,8	1,5	16,1	95
JC 9139	64	140	81	09	1,7	2,1	1,0	15,2	87
JC 9198	58	139	92	10	1,5	3,0	1,5	19,4	27
JC 89111	59	143	86	13	1,0	2,6	2,5	20,6	65
CL 9105	59	143	72	10	1,1	2,1	2,0	16,1	61
PEL 8950	59	141	91	10	1,5	3,0	1,5	19,8	71
PEL 8936	57	136	77	12	1,1	2,6	1,5	17,2	44
PEL 9002	63	143	77	10	1,7	2,2	3,0	19,1	32
BR 89-6684	57	137	99	09	2,0	2,5	1,5	20,1	88
PF 9022	62	140	87	12	1,6	2,2	2,0	15,4	94
PF 9069	62	137	82	10	1,1	2,7	1,5	15,6	71
PF 90274	71	143	102	16	2,0	2,5	2,0	16,4	87
BR-4 (T1)	60	142	91	11	1,6	2,2	2,0	20,2	87
RS 7-Jacuí (T2)	59	140	76	11	1,0	2,1	1,5	20,3	67

¹ Nota 1 - sem problema; nota 5 = problema em grau máximo.

² Percentagem do estande final observado em relação ao estande ideal de 40 plantas/m².

Tabela 3. Características dos genótipos de soja de ciclo semitardio/tardio, do ensaio intermediário, em Passo Fundo, em 1993/94. EMBRAPA-CNPQ, Passo Fundo, RS, 1994

Genótipo	Ciclo (dias)		Altura (cm)		Nota (1 a 5) ¹			Peso de	
	Emergência Flora- ção	Matu- ração	Plan- ta	Inser- ção de legumes	Acama- mento	Reten- ção foliar	Aspecto visual de grãos	100 grãos (g)	População final (%) ²
CEPS 7841	74	148	97	12	2,0	3,1	2,0	17,3	93
CEPS 8812	62	144	86	11	1,0	2,1	1,5	16,9	94
CEPS 8903	71	145	77	10	1,1	2,4	2,0	12,7	84
CEPS 9058	70	143	90	14	1,4	1,9	3,0	12,9	92
FT 90-3166	69	146	97	14	1,6	2,5	1,5	14,8	98
FT 90-2197	66	139	91	13	1,5	2,1	3,0	15,7	90
FT 90-1854	67	144	87	12	1,0	2,6	1,5	16,4	85
FT 90-3928	71	145	99	14	1,6	2,1	1,5	16,2	83
JC 9128	71	146	96	12	1,9	3,0	1,5	14,1	66
JC 9153	75	152	77	12	1,4	2,2	1,5	14,6	95
JC 9171	69	145	87	14	1,0	3,6	2,0	14,6	86
JC 8994	75	146	84	12	1,4	2,0	1,5	17,1	77
PF 90561	71	151	95	12	1,0	2,4	1,5	20,3	95
PF 891034	59	142	85	11	1,0	2,1	2,0	18,6	95
BR 89-8287	66	142	72	12	1,0	1,4	1,5	15,6	70
PF 90283	70	144	90	12	1,2	3,6	1,5	18,2	96
CEP 20-Guajuvira (T1)	63	144	84	12	1,4	2,2	2,0	14,0	73
Cobb (T2)	62	148	89	10	1,0	3,4	2,5	17,3	77
Ft-Abyara (T3)	66	143	71	09	1,0	1,4	1,5	15,0	64

¹ Nota 1 - sem problema; nota 5 = problema em grau máximo.

² Percentagem do estande final observado em relação ao estande ideal de 40 plantas/m².